

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL DO IFPB CÂMPUS JOÃO PESSOA –PB

Jeremias Jerônimo Leite (*), Mariana Carneiro de Andrade, Tânia Maria de Andrade

* Acadêmico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Jeremias_lj@hotmail.com

RESUMO

A percepção ambiental consiste como uma ferramenta que possibilita caracterizar as diversas formas que as pessoas percebem a realidade, sendo importante por ser o processo que desperta a conscientização do ser humano. Interpretar realidades ambientais, significa adentrar em estudos de característica qualitativa e inclusiva, pois põem em evidência a participação de atores sociais locais. Tal fato suscita cuidados na seleção das ferramentas de análises, sobretudo quando se apropria de narrativas dos atores participantes do processo investigatório. Sendo assim, o presente trabalho objetiva analisar a percepção de estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica da Paraíba Campus João Pessoa sobre o fenômeno educação ambiental. Para tanto adotou-se uma metodologia qualiquantitativa de caráter exploratório a partir da observação direta extensiva por meio de questionários com os discentes da disciplina de Estratégia de Educação Ambiental do 5º período 2012.2 do curso em seguida aplicou-se a análise temática ou categorial (Bardin). Duas questões norteadoras foram selecionadas para análise, a primeira, subjetiva, “O que você entende por educação ambiental?”, e a segunda também subjetiva, “Educar-se ambientalmente é uma questão de estar ou de ser? Comente sua resposta”. Na primeira questão três variáveis foram predominantes nas narrativas dos atores sócias, são elas: *Tomada de consciência, Proatividade e Equilíbrio harmônico entre social e ecossistema*, Já na segunda questão a variável estado de ser apresentou um percentual predominante com mais de 80% das respostas. Desse modo, notou-se um alto nível de diversificação nas concepções aferidas nas narrativas dos estudantes de Gestão Ambiental, pelo questionário ser composto de perguntas abertas (livres ou não limitadas), dificultando assim, o tratamento estatístico e a interpretação, o que, por fim, gerou uma análise complexa e demorada.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção Ambiental, Análise Categorial, Gestão Ambiental, IFPB.

INTRODUÇÃO

A sociedade está passando por transformações fundamentais de forma acelerada em diversos segmentos. Trata-se de transformações tecnológicas, ambientais, sociais, culturais, científicas e político-institucionais. Este cenário requer a formação de profissionais com uma visão holística capaz de adequar os princípios éticos e participativos em se tratando de conjuntura de atuação nos diversos campos das sociedades humanas.

Nesta perspectiva, o profissional, o gestor ambiental, enquanto educador ambiental precisa trabalhar a integralização da relação meio ambiente, sociedade e natureza como afirma Guimarães (1995, p.30), [...] “em Educação Ambiental é preciso que o educador trabalhe intensamente a integração entre ser humano e ambiente e se conscientize de que o ser humano é natureza e não apenas parte dela.” É necessário entender que cada sujeito percebe, reage e responde distintamente frente às ações sobre o meio e que de forma direta ou indireta, essa forma de atuar reflete o nível de percepção e educação ambiental de cada um.

Assim, percepção ambiental consiste como uma ferranenta que possibilita caracterizar as diversas formas que as pessoas percebem a realidade, sendo importante por ser o processo que desperta a conscientização do ser humano em relação às realidades ambientais observadas (MACEDO, 2000 apud ANDRETTA e AZEVEDO, 2011).

Interpretar realidades ambientais, significa adentrar em estudos de característica qualitativa e inclusiva, pois põem em evidência a participação de atores sociais locais. Tal fato suscita cuidados na seleção das ferramentas de análises, sobretudo quando se apropria de narrativas dos atores participantes do processo investigatório.

Neste sentido, a adoção da técnica de Análise de Conteúdo (AC) ajusta-se como uma ferramenta adequada nesses tipos de estudos. A AC, desde seu surgimento até os dias atuais, teve sua evolução perpassada por períodos de aceitação e de negação, despertando, ainda hoje, contradição e questionamento. Entretanto, assim como toda técnica de investigação, procura proporcionar aos investigadores um meio de apreender as relações sociais em determinados espaços, de uma forma apropriada ao tipo de problema de pesquisa proposto. A AC visa, portanto, “ultrapassar o nível do senso comum e do subjetivismo na interpretação e alcançar uma vigilância crítica em relação à comunicação de documentos, textos literários, biografias, entrevistas ou observação” (MINAYO, 2000).

Sendo assim, o presente trabalho objetiva analisar a percepção de estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica da Paraíba Campus João Pessoa sobre o fenômeno educação ambiental.

MATERIAIS E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

O estudo de percepção foi realizado com estudantes da disciplina de Estratégia de Educação Ambiental do 5º do Período do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental 2012.2 do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) campus João Pessoa com o objetivo de mediar a percepção e investigar suas compreensões acerca do processo de educação ambiental.

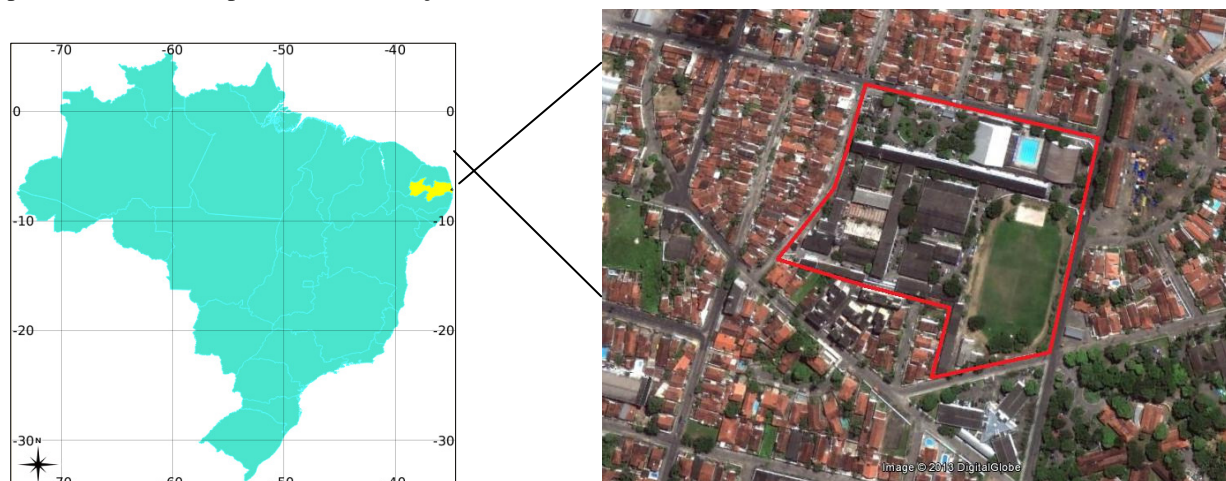


Figura 1: Área do Campus João Pessoa. Fonte: Google Earth, 2013.

O Tecnólogo em Gestão Ambiental é um profissional multidisciplinar que pode atuar em empresas públicas e privadas, em órgãos governamentais, indústrias, empresas de consultoria e demais campos. Além disso, é capacitado para atuar na administração pública municipal, estadual e federal, secretarias públicas de planejamento e de meio ambiente, organizações não governamentais, unidades de conservação ambiental, empresas rurais, laboratórios, estações de tratamento, indústrias, empresas privadas, inclusive de assessoria e de consultoria e entidades afins.

MÉTODOS

Adotou-se para o desenvolvimento deste artigo uma metodologia qualiquantitativa de caráter exploratório a partir da observação direta extensiva por meio de questionários. Para tanto, inicialmente realizou-se um embasamento teórico sobre a temática em questão onde se abordou o processo de educação ambiental na formação de profissionais da área de meio ambiente e o seu estado de ser ou estar enquanto educador ambiental.

Em seguida, aplicou-se questionários com os discentes da disciplina de Estratégia de Educação Ambiental do 5º período 2012.2 do curso, posteriormente foram realizadas oficinas durante a disciplina afim estabelecer os corpos de narrativas dos atores envolvidos onde se seguiu a aplicação da AC apropriando-se da análise temática ou categorial (Bardin), que consiste em operações de desmembramento do texto em unidades (categorias), segundo reagrupamentos. Após isso foi feito o tratamento estatístico dos resultados

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Duas questões norteadoras foram selecionadas para análise, a primeira, subjetiva, “*O que você entende por educação ambiental?*”, e a segunda também subjetiva, “*Educar-se ambientalmente é uma questão de estar ou de ser? Comente sua resposta*”.

A partir de então, dentre um universo amostral constituído pela totalidade (100%) dos estudantes da disciplina Estratégias de Educação Ambiental – 11 estudantes –, foram extraídas 10 variáveis referentes às narrativas da primeira questão, que dispõe sobre “*O que você entende por educação ambiental?*”, como mostra a figura 1.

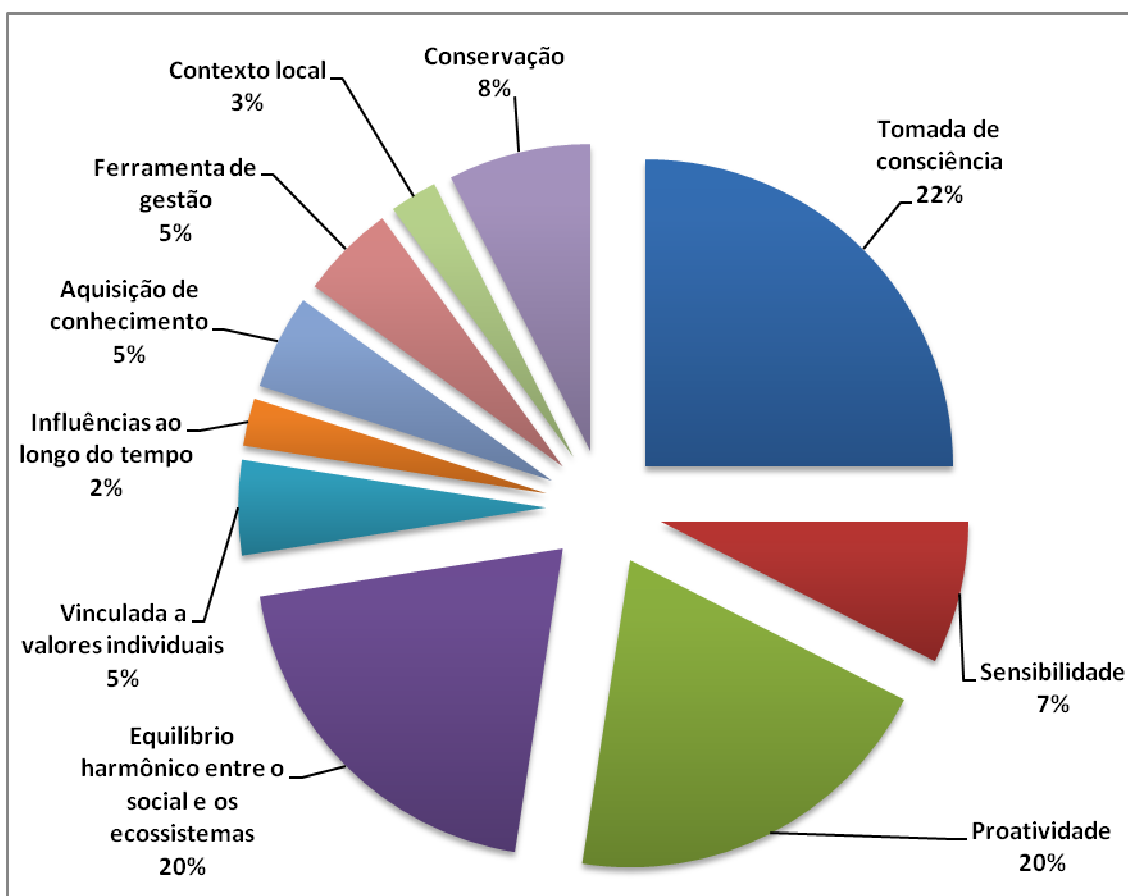


Figura 2: Percentual das respostas da 1ª Questão

Observou-se que três variáveis foram predominantes nas narrativas dos atores sócias, são elas: *Tomada de consciência*, *Proatividade* e *Equilíbrio harmônico entre social e ecossistema*. As variáveis, *Contexto local* e *Influencia ao longo do temo* apresentaram pouco expressivas na análise quantitativa, o que não quer dizer que elas possuam nenhuma profundidade na análise conceitual, ou qualitativa.

Em se tratando da questão 2, “Educar-se ambientalmente é uma questão de estar ou ser? Comente sua resposta.”, foram extraídas três variáveis dos corpus de narrativas dos entrevistados, que são: “*Estado de ser*”, “*Estado de estar*” e “*Estado de ser e estar*” como ponderado na figura 2.

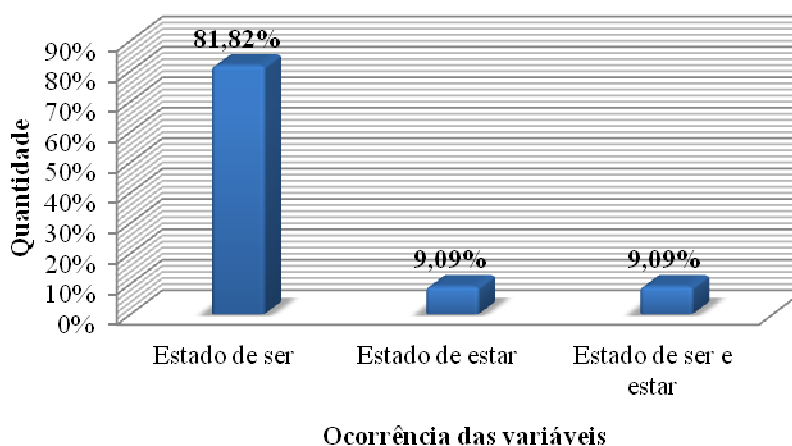


Figura 3 : Percentual das respostas da 2ª Questão

Conforme observado na Figura 2, *Estado de ser* é a variável que foi predominante nas respostas da questão 2, alguns exemplos são:

“Ser. Como a educação é algo que vem do íntimo, o ser é a questão principal”, “De ser, pois está relacionado com o que há em nós, que podemos mudar. É nos observarmos e assim transmitir nosso aprendizado a outros”, e “Ser. Você ao passar por um processo de educação passa por uma mudança ou melhoria, e passa a SER alguém educado ambientalmente” (ator x).

A variável *Estado de estar* foi identificada na seguinte resposta, *“É uma questão de estar, pois é a partir daí que o sujeito entende que precisa educar-se ambientalmente”*.

E a variável *Estado de ser e estar* fez-se presente na narrativa: *“Educar-se ambientalmente pode ser um questão de ser como de estar. Porém podem tornar-se indissociáveis a partir do ponto em que vamos absorvendo as influências que o ambiente nos propicia e tornamo-nos mais sermos do que estamos ambientalmente educado”*.

CONCLUSÕES

Desse modo, notou-se um alto nível de diversificação nas concepções aferidas nas narrativas dos estudantes de Gestão Ambiental, pelo questionário ser composto de perguntas abertas (livres ou não limitadas), dificultando assim, o tratamento estatístico e a interpretação, o que, por fim, gerou uma análise complexa e demorada.

Durante o estudo observou-se uma predominância das variáveis *Tomada de consciência, Proatividade e Equilíbrio harmônico entre social e ecossistema* por parte dos atores sociais no que tange o conceito de educação ambiental. Ainda foi possível aferir que quando indagados se Educar-se ambientalmente é uma questão de estado de estar ou estado de ser, a variável *estado de ser* predominou com um percentual de 81,82% o que demonstra sensibilidade dos atores investigados em relação a compreensão dos mesmos em relação ao que significa estar educado ambientalmente.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRETTA, Vanessa. AZEVEDO, Felipe Carisio Scalia. Pesquisa de percepção ambiental para o entendimento e direcionamento da conduta ecoturística em unidades de conservação. Disponível em: <<http://www.physis.org.br/ecouc/Artigos/Artigo50.pdf>> Acesso em 25 de set. de 2011.
2. GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. Campinas, SP: Papirus, 8ª Ed. 1995.
3. MACEDO, R. L. G. Percepção e Conscientização Ambientais. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000.
4. MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000